



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1983 NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA (REGIÕES SUL, SUDESTE, CENTRO-OESTE E NORTE)

(SITUAÇÃO EM OUTUBRO / 82)

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, pre

síditos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga resultados dos levantamentos específicos realizados durante o mês de outubro de 1982, objetivando obter informações que possam permitir o estabelecimento de um Prognóstico Agrícola para 1983, no Centro-Sul e Rondônia (Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Norte), através da *Pesquisa Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, que é de responsabilidade de do Departamento de Estatísticas Agropecuárias - SUESP-DT.

2. Como nos anos precedentes, esta investigação pesquisou as 13 (treze) culturas temporárias mais expressivas no contexto da representatividade global da economia do Centro-Sul, estendendo-a nesta oportunidade até o Estado de Rondônia, que representa a Região Norte, face à importância que o estado adquire como elemento propulsor na expansão de nossa fronteira agrícola. Estas culturas são as seguintes:

- | | |
|------------------------------|--------------|
| 1. Algodão herbáceo | 8. Fumo |
| 2. Amendoim (1ª safra) | 9. Mamona |
| 3. Arroz | 10. Mandioca |
| 4. Batata-inglesa (1ª safra) | 11. Milho |
| 5. Cana-de-açúcar | 12. Soja |
| 6. Cebola | 13. Tomate |
| 7. Feijão (1ª safra) | |

3. Os dados apresentam-se através de tabelas por produto agrícola a nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação do Centro-Sul e Rondônia, contendo informações sobre as áreas correspondentes às safras de 1982 e de 1983 em números absolutos e relativos (confronto 83/82), produção obtida ou a obter e esperada (1982-83), absoluta e também relativa (confronto 83/82) e rendimento médio obtido ou a obter e esperado (1982-83), idem idem (confronto 83/82).

4. Em seguida às tabelas são feitas considerações a respeito de cada produto, abordando os fatores responsáveis pelas possíveis flutuações concernentes às variáveis estudadas (área, produção e rendimento médio) em relatório sucinto, mas esclarecedores das tendências observadas.

S U M Á R I O

Nota prēvia	I
Apresentação	III
Tabelas	
Área plantada no Centro-Sul e Rondônia	
Confronto das safras de 1982 e 1983	3
Área, produção e rendimento médio no Centro-Sul e Rondônia	
Confronto das safras de 1982 e 1983	4

TABELAS

<u>PRODUTOS</u>	(nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação) Área, produção e rendimento médio	<u>RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS</u>
1. Algodão herbáceo	5	19
2. Amendoim (1ª safra)	6	19
3. Arroz	7	20
4. Batata-inglesa (1ª safra)	8	21
5. Cana-de-açúcar	9	22
6. Cebola	10	23
7. Feijão (1ª safra)	11	24
8. Fumo	12	25
9. Mamona	13	25
10. Mandioca	14	26
11. Milho	15	27
12. Soja	16	28
13. Tomate	17	29

TABELAS DE RESULTADOS
E
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado
- Z quando o dado for rigorosamente zero
- ... quando não se dispuser do dado

ÁREA PLANTADA NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA

CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1982 E 1983

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA PLANTADA (ha)		
	Safra de 1982	Safra de 1983	% 83/82
Algodão herbáceo	872 125	880 435	0,95
Amendoim (em casca) 1ª safra	166 057	133 843	-19,40
Arroz (em casca)	4 417 394	4 139 638	-6,29
Batata-inglesa - 1ª safra	106 922	102 668	-3,98
Cana-de-açúcar	(1) 1 749 511	(1) 1 997 228	14,16
Cebola	54 919	55 968	1,91
Feijão (em grão) - 1ª safra	1 986 856	1 775 773	-10,62
Fumo (em folhas)	203 510	214 559	5,43
Mamona (em bagas)	65 773	68 176	3,65
Mandioca	(1) 512 066	(1) 530 170	3,54
Milho (em grão)	9 763 589	9 474 685	-2,96
Soja (em grão)	8 290 771	8 165 131	-1,52
Tomate	39 140	39 268	0,33

(1)- Área plantada e destinada à colheita.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1982 E 1983

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1982	Plantada ou a plantar em 1983	% 83/82	Obtida em 1982	Esperada em 1983	% 83/82	Obtido em 1982	Esperado em 1983	% 83/82
Algodão herbáceo	871 845	880 435	0,99	1 450 440	1 501 337	3,51	1 664	1 705	2,46
Amendoim (em casca) - 1ª safra ...	151 503	133 843	-11,66	235 396	219 046	-6,95	1 554	1 637	5,34
Arroz (em casca)	4 274 696	4 139 638	-3,16	7 519 989	7 367 791	-2,02	1 759	1 780	1,19
Batata-inglesa - 1ª safra	106 832	102 668	-3,90	1 273 488	1 164 961	-8,52	11 920	11 347	-4,81
Cana-de-açúcar	(1)1 749 511	(2)1 997 228	14,16	(3)111 101 236	123 658 043	11,30	(4)63 504	61 915	-2,50
Cebola	52 654	55 968	6,29	566 624	613 849	8,33	10 761	10 968	1,92
Feijão (em grão) - 1ª safra	1 917 558	1 775 773	-7,39	1 354 449	1 348 582	-0,43	706	759	7,51
Fumo (em folhas)	201 146	214 559	6,67	324 481	340 621	4,97	1 613	1 588	-1,55
Mamona (em bagas)	65 761	68 176	3,67	85 549	89 056	4,10	1 301	1 306	0,38
Mandioca	(1) 512 066	(2) 530 170	3,54	(3)7 870 259	8 290 725	5,34	(4)15 370	15 638	1,74
Milho (em grão)	9 688 291	9 474 685	-2,20	20 548 575	20 398 614	-0,73	2 121	2 153	1,51
Soja (em grão)	8 200 588	8 165 131	-0,43	12 809 820	14 434 073	12,68	1 562	1 768	13,19
Tomate	38 539	39 268	1,89	1 329 777	1 250 982	-5,93	34 505	31 858	-7,67

(1)- Área a ser colhida. (2)- Área plantada e destinada à colheita. (3)- Produção esperada. (4)- Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1982 E 1983

ALGODÃO HERBÁCEO

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1982	Plantada ou a plantar em 1983	% 83/82	Obtida em 1982	Esperada em 1983	% 83/82	Obtido em 1982	Esperado em 1983	% 83/82
TOTAL	871 845	880 435	0,99	1 450 440	1 501 337	3,51	1 664	1 705	2,46
SUDESTE									
Minas Gerais	98 996	88 426	-10,68	83 182	72 863	-12,41	840	824	-1,90
São Paulo	318 000	318 000	Z	496 948	553 700	11,42	1 563	1 741	11,39
SUL									
Paraná	369 500	400 000	8,25	739 000	760 000	2,84	2 000	1 900	-5,00
CENTRO-OESTE									
Mato Grosso do Sul	41 465	41 500	0,08	60 933	66 400	8,97	1 470	1 600	8,84
Mato Grosso	4 338	4 509	3,94	3 797	4 414	16,25	875	979	11,89
Goiás	39 546	28 000	-29,20	66 580	43 960	-33,97	1 684	1 570	-6,77

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1982 E 1983

AMENDOIM (em casca) - (1ª safra)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1982	Plantada ou a plantar em 1983	% 83/82	Obtida em 1982	Esperada em 1983	% 83/82	Obtido em 1982	Esperado em 1983	% 83/82
TOTAL	151 503	133 843	-11,66'	235 396	219 046	-6,95	1 554	1 637	5,34
SUDESTE									
São Paulo	113 000	100 000	-11,50	182 495	168 900	-7,45	1 615	1 689	4,58
SUL									
Paraná	24 700	22 000	-10,93	36 530	35 200	-3,64	1 479	1 600	8,18
Rio Grande do Sul	6 608	6 480	-1,94	6 515	6 415	-1,53	986	990	0,41
CENTRO-OESTE									
Mato Grosso do Sul	6 812	5 000	-26,60	9 260	8 000	-13,61	1 359	1 600	17,73
Mato Grosso	183	203	10,93	216	267	23,61	1 180	1 315	11,44
Goiás	200	160	-20,00	380	264	-30,53	1 900	1 650	-13,16

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1982 E 1983

ARROZ (em casca)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1982	Plantada ou a plantar em 1983	% 83/82	Obtida em 1982	Esperada em 1983	% 83/82	Obtido em 1982	Esperado em 1983	% 83/82
TOTAL	4 274 696	4 139 638	-3,16	7 519 989	7 367 791	-2,02	1 759	1 780	1,19
SUDESTE									
Minas Gerais	562 618	540 709	-3,89	729 087	659 665	-9,52	1 296	1 220	-5,86
Espírito Santo	30 410	29 018	-4,58	71 790	77 293	7,67	2 361	2 664	12,83
Rio de Janeiro	30 987	31 587	1,94	92 471	91 602	-0,94	2 984	2 900	-2,82
São Paulo	309 000	309 000	z	463 500	396 450	-14,47	1 500	1 283	-14,47
SUL									
Paraná	204 000	220 000	7,84	256 620	330 000	28,59	1 258	1 500	19,24
Santa Catarina	143 101	148 605	3,85	373 928	431 232	15,32	2 613	2 902	11,06
Rio Grande do Sul	624 254	637 759	2,16	2 589 885	2 635 119	1,75	4 149	4 132	-0,41
CENTRO-OESTE									
Mato Grosso do Sul	315 036	300 000	-4,77	339 315	360 000	6,10	1 077	1 200	11,42
Mato Grosso	794 607	713 991	-10,15	999 041	948 153	-5,09	1 257	1 328	5,65
Goiás	(1) 1 129 400	1 080 000	-4,37	(2) 1 398 080	1 260 000	-9,88	(3) 1 238	1 167	-5,74
Distrito Federal	19 998	17 109	-14,45	17 558	19 538	11,28	878	1 142	30,07
NORTE									
Rondônia	111 285	111 860	0,52	188 714	158 739	-15,88	1 696	1 419	-16,33

(1) Área a ser colhida. (2) Produção esperada. (3) Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1982 E 1983
 BATATA-INGLESA (1ª safra)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1982	Plantada ou a plantar em 1983	% 83/82	Obtida em 1982	Esperada em 1983	% 83/82	Obtido em 1982	Esperado em 1983	% 83/82
TOTAL	106 832	102 668	-3,90	1 273 488	1 164 961	-8,52	11 920	11 347	-4,81
8 SUDESTE									
Minas Gerais	19 018	19 949	4,90	320 097	280 104	-12,49	16 831	14 041	16,58
Espírito Santo	283	276	-2,47	3 230	3 084	-4,52	11 413	11 174	-2,09
Rio de Janeiro	260	194	-25,38	1 888	1 746	-7,52	7 262	9 000	23,93
São Paulo	11 330	11 490	1,41	208 800	201 050	-3,71	18 429	17 498	-5,05
SUL									
Paraná	31 300	27 580	-11,88	415 000	358 540	-13,60	13 259	13 000	-1,95
Santa Catarina	13 915	13 093	-5,91	124 257	123 231	-0,83	8 930	9 412	5,40
Rio Grande do Sul	30 726	30 086	-2,08	200 216	197 206	-1,50	6 516	6 555	0,60

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1982 E 1983

CANA-DE-AÇÚCAR

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1982 (1)	Plantada ou a plantar em 1983 (2)	% 83/82	Obtida em 1982(3)	Esperada em 1983	% 83/82	Obtido em 1982 (4)	Esperado em 1983	% 83/82
TOTAL	1 749 511	1 997 228	14,16	111 101 236	123 658 043	11,30	63 504	61 915	-2,50
SUDESTE									
Minas Gerais	171 305	230 000	34,26	8 274 264	10 126 670	22,39	48 301	44 029	-8,84
Espírito Santo	28 400	31 182	9,80	1 249 600	1 719 411	37,60	44 000	55 141	25,32
Rio de Janeiro	203 298	211 804	4,18	9 961 602	10 378 396	4,18	49 000	49 000	Z
São Paulo	1 125 000	1 266 200	12,55	78 750 000	86 001 600	9,21	70 000	67 921	-2,97
SUL									
Paraná	90 000	110 000	22,22	6 750 000	8 250 000	22,22	75 000	75 000	Z
Santa Catarina	20 000	20 000	Z	1 100 000	1 100 000	Z	55 000	55 000	Z
Rio Grande do Sul	37 663	35 233	-6,45	965 779	923 105	-4,42	25 643	26 200	2,17
CENTRO-OESTE									
Mato Grosso do Sul	32 547	42 498	30,57	1 697 077	2 146 469	26,48	52 142	50 508	-3,13
Mato Grosso	12 028	21 041	74,93	561 504	1 220 982	117,45	46 683	58 029	24,30
Goiás	29 270	29 270	Z	1 791 410	1 791 410	Z	61 203	61 203	Z

(1) Área a ser colhida. (2) Área plantada e destinada à colheita. (3) Produção esperada. (4) Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1982 E 1983

CEBOLA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1982	Plantada ou a plantar em 1983	% 83/82	Obtida em 1982	Esperada em 1983	% 83/82	Obtido em 1982	Esperado em 1983	% 83/82
TOTAL	52 654	55 968	6,29	566 624	613 849	8,33	10 761	10 968	1,92
SUDESTE (1)									
Minas Gerais	1 211	1 200	-0,91	6 944	7 018	1,07	5 734	5 848	1,99
São Paulo	16 180	18 200	12,48	255 620	280 020	9,55	15 799	15 386	2,61
SUL									
Paraná	4 180	4 250	1,67	21 903	22 525	2,84	5 240	5 300	1,15
Santa Catarina	11 380	12 571	10,47	113 602	137 416	20,96	9 983	10 931	9,50
Rio Grande do Sul	19 703	19 747	0,22	168 555	166 870	1,00	8 555	8 450	-1,23

(1) - Área a ser colhida. Produção esperada. Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA

CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1982 E 1983

FEIJÃO (em grão) 1ª safra

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1982	Plantada ou a plantar em 1983	% 83/82	Obtida em 1982	Esperada em 1983	% 83/82	Obtido em 1982	Esperado em 1983	% 83/82
TOTAL	1 917 558	1 775 773	-7,39	1 354 449	1 348 582	-0,43	706	759	7,51
SUDESTE									
Minas Gerais	305 391	275 154	-9,90	125 149	127 121	1,58	410	462	12,68
Espírito Santo	49 700	43 777	-11,92	17 297	25 943	49,99	348	593	70,40
Rio de Janeiro	8 890	9 188	3,35	5 423	5 788	6,73	610	630	3,28
São Paulo	304 500	264 300	-13,20	198 000	173 900	-12,17	650	658	1,23
SUL									
Paraná	790 700	730 000	-7,68	618 000	584 000	-5,50	782	800	2,30
Santa Catarina	248 000	270 000	8,87	243 040	297 000	22,20	980	1 100	12,24
Rio Grande do Sul	162 351	155 302	-4,34	126 431	121 373	-4,00	779	782	0,39
CENTRO-OESTE									
Mato Grosso do Sul	20 506	18 500	-9,78	11 465	9 250	-19,32	559	500	-10,55
Mato Grosso	14 615	3 345	-77,11	4 327	1 111	-74,32	296	332	12,16
Goiás	11 455	4 500	-60,72	4 582	2 070	-54,82	400	460	15,00
Distrito Federal	1 450	1 707	17,72	735	1 026	39,59	507	601	18,54

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1982 E 1983

FUMO (em folhas secas)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1982	Plantada ou a plantar em 1983	% 83/82	Obtida em 1982	Esperada em 1983	% 83/82	Obtido em 1982	Esperado em 1983	% 83/82
TOTAL	201 146	214 559	6,67	324 481	340 621	4,97	1 613	1 588	-1,55
SUDESTE									
Minas Gerais	(1) 10 532	10 714	1,73	(2) 7 674	7 939	3,45	(3) 729	741	1,65
São Paulo	1 459	1 459	z	828	798	-3,62	568	547	-3,70
SUL									
Paraná	17 510	19 000	8,51	30 000	32 300	7,67	1 713	1 700	-0,76
Santa Catarina	71 384	80 000	12,07	132 130	144 000	8,98	1 851	1 800	-2,76
Rio Grande do Sul	98 438	101 658	3,27	152 839	154 520	1,10	1 553	1 520	-2,12
CENTRO-OESTE									
Mato Grosso	139	128	-7,91	74	72	-2,70	532	563	5,83
Goiás	1 684	1 600	-4,99	936	992	5,98	556	620	11,51

(1) Área a ser colhida. (2) Produção esperada. (3) Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1982 E 1983

MAMONA (em bagas)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1982	Plantada ou a plantar em 1983	% 83/82	Obtida em 1982	Esperada em 1983	% 83/82	Obtido em 1982	Esperado em 1983	% 83/82
TOTAL	65 761	68 176	3,67	85 549	89 056	4,10	1 301	1 306	0,38
SUDESTE									
Minas Gerais	6 646	7 000	5,33	7 204	6 356	-11,77	1 084	908	-16,24
São Paulo	(1)26 500	26 512	0,05	(2)30 000	30 500	1,67	(3)1 132	1 150	1,59
SUL									
Paraná	28 570	30 000	5,01	43 286	46 500	7,43	1 515	1 550	2,31
CENTRO-OESTE									
Mato Grosso do Sul	3 120	3 400	8,97	4 041	4 420	9,38	1 295	1 300	0,39
Mato Grosso	925	1 264	36,65	1 018	1 280	25,74	1 101	1 013	-7,99

(1) - Área a ser colhida. (2) - Produção esperada. (3) - Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1982 E 1983

MANDIOCA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1982 (1)	Plantada ou a plantar em 1983(2)	% 83/82	Obtida em 1982 (3)	Esperada em 1983	% 83/82	Obtido em 1982 (4)	Esperado em 1983	% 83/82
TOTAL	512 066	530 170	3,54	7 870 259	8 290 725	5,34	15 370	15 638	1,74
SUDESTE									
Minas Gerais	84 423	85 000	0,68	1 226 063	1 268 030	3,42	14 523	14 918	2,72
Espírito Santo	26 200	31 793	21,35	393 000	560 530	42,63	15 000	17 631	17,54
Rio de Janeiro	13 088	12 589	-3,81	187 158	182 540	-2,47	14 300	14 500	1,40
São Paulo	34 800	34 800	Z	728 000	718 650	-1,28	20 920	20 651	-1,29
SUL									
Paraná	60 000	64 000	6,67	1 200 000	1 300 000	8,33	20 000	20 313	1,57
Santa Catarina	72 000	75 000	4,17	1 152 000	1 200 000	4,17	16 000	16 000	Z
Rio Grande do Sul	137 834	136 598	-0,90	1 685 363	1 683 678	-0,10	12 227	12 326	0,81
CENTRO-OESTE									
Mato Grosso do Sul	18 878	17 506	-7,27	290 880	293 774	0,99	15 408	16 781	8,91
Mato Grosso	20 846	27 339	31,15	312 690	410 085	31,15	15 000	15 000	Z
Goiás	20 940	20 940	Z	295 254	295 254	Z	14 100	14 100	Z
Distrito Federal	287	352	22,65	3 731	4 576	22,65	13 000	13 000	Z
NORTE									
Rondônia	22 770	24 253	6,51	396 120	373 608	-5,68	17 397	15 405	11,45

(1) - Área a ser colhida. (2) - Área plantada e destinada à colheita. (3) - Produção esperada. (4) - Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1982 E 1983

MILHO (em grão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1982	Plantada ou a plantar em 1983	% 83/82	Obtida em 1982	Esperada em 1983	% 83/82	Obtido em 1982	Esperado em 1983	% 83/82
TOTAL	9 688 291	9 474 685	-2,20	20 548 575	20 398 614	-0,73	2 121	2 153	1,51
SUDESTE									
Minas Gerais	1 654 718	1 603 504	-3,10	3 053 763	2 685 869	-12,05	1 845	1 675	-9,21
Espírito Santo	140 355	130 679	-6,89	222 600	230 566	3,58	1 586	1 764	11,22
Rio de Janeiro	47 691	46 661	-2,16	66 767	65 325	-2,16	1 400	1 400	z
São Paulo	1 330 700	1 264 000	-5,01	3 392 400	2 964 100	-12,63	2 549	2 345	-8,00
SUL									
Paraná	2 276 700	2 300 000	1,02	5 430 000	5 520 000	1,66	2 385	2 400	0,63
Santa Catarina	1 108 615	1 100 000	-0,78	2 628 756	2 860 000	8,80	2 371	2 600	9,66
Rio Grande do Sul	1 851 740	1 821 072	-1,66	3 147 246	3 824 251	21,51	1 700	2 100	23,53
CENTRO-OESTE									
Mato Grosso do Sul	145 446	140 000	-3,74	256 321	252 000	-1,69	1 762	1 800	2,16
Mato Grosso	167 227	198 872	18,92	288 324	355 359	23,25	1 724	1 787	3,65
Goiás	881 700	760 000	-13,80	1 922 106	1 474 400	-23,29	2 180	1 940	-11,01
Distrito Federal	2 569	2 182	-15,06	3 858	3 412	-11,56	1 502	1 564	4,13
NORTE									
Rondônia	80 830	107 715	33,26	136 434	163 332	19,72	1 688	1 516	-10,19

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1982 E 1983

SOJA (em grão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1982	Plantada ou a plantar em 1983	% 83/82	Obtida em 1982	Esperada em 1983	% 83/82	Obtido em 1982	Esperado em 1983	% 83/82
TOTAL	8 200 588	8 165 131	-0,43	12 809 820	14 434 073	12,68	1 562	1 768	13,19
SUDESTE									
Minas Gerais	228 857	241 242	5,41	390 411	379 474	-2,80	1 706	1 573	-7,80
São Paulo	516 000	516 000	z	993 300	953 050	-4,05	1 925	1 847	-4,05
SUL									
Paraná	2 100 000	2 000 000	-4,76	4 200 000	4 400 000	4,76	2 000	2 200	10,00
Santa Catarina	445 000	426 000	-4,27	534 000	592 140	10,89	1 200	1 390	15,83
Rio Grande do Sul	3 539 581	3 429 386	-3,11	4 196 014	5 315 548	26,68	1 185	1 550	30,80
CENTRO-OESTE									
Mato Grosso do Sul	842 561	950 000	12,75	1 537 341	1 757 500	14,32	1 825	1 850	1,37
Mato Grosso	194 331	264 238	35,97	365 581	497 541	36,10	1 881	1 883	0,11
Goiás	317 302	320 000	0,85	560 906	502 400	-10,43	1 768	1 570	-11,20
Distrito Federal	16 956	18 265	7,72	32 267	36 420	12,87	1 903	1 994	4,78

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1982 E 1983

TOMATE

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1982	Plantada ou a plantar em 1983	% 83/82	Obtida em 1982	Esperada em 1983	% 83/82	Obtido em 1982	Esperado em 1983	% 83/82
TOTAL	38 539	39 268	1,89	1 329 787	1 250 982	-5,93	34 505	31 858	-7,67
SUDESTE (1)									
Minas Gerais	4 023	4 500	11,86	141 582	147 276	4,02	35 193	32 728	-7,00
Espírito Santo	854	882	3,28	41 195	43 873	6,50	48 238	49 743	3,12
Rio de Janeiro	2 696	2 795	3,67	118 085	128 570	8,88	43 800	46 000	5,02
São Paulo	23 200	23 500	1,29	826 000	730 670	-11,54	35 603	31 092	-12,67
SUL									
Paraná	1 080	940	-12,96	46 494	42 300	-9,02	43 050	45 000	4,53
Santa Catarina	1 403	1 400	-0,21	38 899	42 000	7,97	27 726	30 000	8,20
Rio Grande do Sul	3 573	3 514	-1,65	47 374	45 682	-3,57	13 259	13 000	-1,95
CENTRO-OESTE (1)									
Mato Grosso do Sul	100	105	5,00	2 900	3 030	4,48	29 000	28 857	-0,49
Mato Grosso	82	94	14,63	2 177	2 497	14,70	26 549	26 564	0,06
Goiás	1 340	1 350	0,75	54 672	54 675	0,01	40 800	40 500	-0,74
Distrito Federal	188	188	z	10 409	10 409	z	55 367	55 367	z

(1) - Área a ser colhida. Produção esperada. Rendimento médio esperado.

1. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

O prognóstico para o algodão no Centro-Sul apresenta uma área plantada ou a plantar da ordem de 880 435 ha, superior em 0,99% da colhida na safra de 1982, que foi de 871 845 ha. A produção esperada está inicialmente estimada em 1 501 337 t, correspondendo assim a um acréscimo de 3,51% da obtida, com a produtividade de 1 705 kg/ha.

As Regiões Sudeste e Centro-Oeste acusam reduções em suas áreas plantadas ou a plantar da ordem de 2,53 e 13,29%, enquanto que a Região Sul, representada pelo Estado do Paraná foi verificado um acréscimo de 8,25%, ou seja, de 369 500 para 400 000 ha.

Na Região Sudeste o Estado de Minas Gerais foi o único responsável pela redução, apresentando assim um decréscimo de 10,68% em sua área de cultivo, agora estimada em 88 426 ha, em virtude do alto custo da lavoura em um mercado francamente desestimulante quanto à demanda de preços, pois os mesmos alcançados na última safra pela maioria dos produtores não foram compensadores.

No Estado de São Paulo as perspectivas são de estabilidade da área cultivada, ou seja; 318 000 ha.

Na Região Centro-Oeste os Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso apresentaram em suas áreas de cultivos acréscimos de 0,08 e 3,94%, respectivamente, enquanto Goiás ocorreu decréscimo de 29,20%.

Em Mato Grosso o pequeno incremento na área a ser plantada foi consequência da compra pioneira efetuada pela CFP na safra de 1982, na Região de CÂRCERES e Município de JUARA, num total de 313 129 quilos. Como o principal ponto de estrangulamento do produtor era a comercialização da produção e este sendo con tornado, os outros problemas existentes como falta de sementes e produtos químicos específicos para uso na lavoura ficaram mais fáceis de serem resolvidos, com a tendência de acréscimos de produção desta safra em diante. Porém, em Mato Grosso do Sul, o fornecimento pela AGROSUL de sementes selecionadas a preços acessíveis aos produtores foi o fator responsável pela expansão na área a ser cultivada.

Em Goiás o decréscimo previsto de 29,20% na área a plantar tem como causas principais o alto custo dos insumos, dificuldades na comercialização da safra anterior, prejuízos ocorridos na fase de colheita devido ao excesso de chuvas e a indecisão do maior produtor do Estado, a Empresa MAEDA S/A, que plantou em 1981/82, somente 34% da área total prevista.

2. AMENDOIM (1ª safra)

A área plantada ou a plantar com amendoim da 1ª safra, para 1983, nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, atinge 133 843 ha, inferior 11,66% quando comparada à cultivada na 1ª safra em 1982 e que foi de 151 503 ha. Na Região Sudeste, onde São Paulo é o único informante, verifica-se uma área decrescida em 11,50% quando passa de 113 000 para 100 000, prognosticadas para 1983. A diminuição na área deve-se aos elevados custos de produção, aliado aos preços insatisfatórios no mercado interno. O item custo total, o que mais pesa é a aquisição de sementes, cuja participação é de 15 a 17%. Alia-se ainda às variáveis citadas, o insucesso da 2ª safra de 1982.

Para cálculo da produção esperada, foi ajustada a produtividade de 1982 para 1 689 kg/ha, sendo que espera-se colher na 1ª safra do próximo ano 168 900 t.

Na Região Sul, é esperada uma área plantada de 28 480 ha, menor 9,03%, da área plantada na mesma safra de 1982.

Os dois Estados produtores apresentam reduções em suas áreas: Paraná 22 000 ha (menor 10,93%), Rio Grande do Sul 6 480 ha (menor 1,94%).

No Paraná, foram realizadas operações de preparo do solo e plantio, admitindo-se que cerca de 80% da área prevista para semeadura já foi preparada e que 65% já se encontra semeada.

As condições climáticas tem sido benéficas à germinação das lavouras implantadas.

A densidade média de plantio é de 70/80 kg nos cultivos simples.

Conclui-se do exposto, que nem mesmo o novo preço base fixado em Cr\$ 1.222,00 o saco de 25 kg, tipo 3, foi bastante estimulante para animar os agricultores a aumentar sua área de cultivo. Admitindo-se um rendimento médio de 1 600 kg/ha, ter-se-ia uma produção prognosticada em 35 200 t de amendoim em casca.

No Rio Grande do Sul esta cultura é de pouca expressão econômica, onde a cada ano reduz-se a sua área de cultivo, cujos espaços estão sendo substituídos por produtos de maior relevância, como feijão preto, milho e soja. A matéria-prima é usada apenas para consumo "in natura" ou indústria doceira. A falta de estímulo, leva a baixas produtividades e desinteresse dos produtores. Desta forma, espera-se para a Região Sul, uma produtividade de 1 461 kg/ha, o que permite um prognóstico de 41 615 t.

A Região Centro-Oeste, com 5 363 ha, acusa uma redução de 25,46%, em face a decréscimos ocorridos em Mato Grosso do Sul (26,60%), Goiás (20,00%) muito embora em Mato Grosso se verifique aumento de área em 10,93%.

Em Mato Grosso do Sul, as perspectivas são de redução de 1 260 t, prevendo-se uma safra de 8 000 t de amendoim em casca, vez que, o rendimento médio esperado atinge 1 600 kg/ha. A redução da área plantada ou a plantar, atinge a totalidade dos municípios produtores, face à baixa produtividade obtida na safra passada.

O preparo do solo bem como o plantio, transcorrem normalmente.

Mato Grosso apresenta o cultivo do amendoim, como lavoura de subsistência, sem comercialização segura com intermediários que o adquire por preços irrisórios, pois que toda a produção é industrializada fora do estado, ocasionando preço baixo, face aos gastos com transportes.

A cultura em tela, tem reduzida expressão em Goiás, vem apresentando decréscimo a cada ano. O Município de Goiatuba, principal produtor, que plantou na safra anterior 166 ha, tem previsão de apenas 24 ha para esta safra.

Com as informações acima, é de se prognosticar uma safra para a Região Centro-Oeste, de 8 531 t.

3. ARROZ (em casca)

As expectativas de plantio do arroz na safra 1982/83, no Centro-Sul e Rondônia, mostram que a área a ser cultivada, em relação a 1982, apresenta um decréscimo de 3,16%, situando-a em 4 139 638 ha. Observamos que as Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentam quedas de suas áreas de cultivos, respectivamente de 2,43% e 6,55%, conquanto a Região Sul (3,60%) e a Região Norte representada por Rondônia (0,52%), apresentam perspectivas de expansão física de suas áreas de cultivo. As razões para a diminuição de interesse na exploração por parte dos orizicultores podem ser alinhadas abaixo:

- Altas taxas de juros pagas aos agentes financeiros
- Elevados preços dos insumos básicos
- Riscos de perda das variedades de "SEQUEIRO"

Cabe observar que a estrutura de exploração não acontece dentro de critérios uniformes. Isto porque existe uma estratificação muito grande na orizicultura brasileira onde aparecem setores altamente capitalizados que construiu ao longo dos anos uma infra-estrutura sólida, convivendo com outros de maiores riscos de perdas e menores recursos. Seguindo esta linha de raciocínio, constatamos a existência de diferentes modalidades de produtores, vez que nem todo o plantio de "SEQUEIRO" é empírico e existe mais de um sistema de produção de arroz irrigado. Em tese, a forma de compensar as reduções de área cultivada seria a obtenção de elevados índices de produtividade.

A nível de Unidades da Federação, apresentam variações negativas em suas áreas os Estados de: Minas Gerais (-3,89%), Espírito Santo (-4,58%), Mato Grosso do Sul (-4,77%), Mato Grosso (-10,15%), Goiás (-4,37%) e Distrito Federal (-14,45%). Por sua vez os Estados com expansão de suas áreas são: Rio

de Janeiro (1,94%), Paraná (7,84%), Santa Catarina (3,85%), Rio Grande do Sul (2,16%) e Rondônia (0,52%). São Paulo apresenta uma área a ser plantada nos mesmos níveis da safra passada. Mato Grosso e Distrito Federal apresentam os maiores percentuais de perda em relação à safra de 1982. No Mato Grosso dentre outras, as principais razões foram:

- a) Substituição de áreas por soja e milho
- b) Valores básicos de custeio, muito abaixo dos custos de produção
- c) Altas taxas de juros
- d) Descapitalização dos produtores
- e) Baixa cotação do produto

Apesar do quadro altamente desalentador esta redução não é maior em função dos produtores encontram-se com débitos pendentes de safras anteriores que foram reescaladas pelos Bancos, ficando os mesmos obrigados a plantar, objetivando a quitação dos mesmos. No Distrito Federal, é consequência de que, parte desta área na presente safra foi destinada ao plantio da soja.

Paralelamente às perdas de área, registram-se perdas de produção, sendo as mais significativas as previstas para as Regiões Sudeste (-9,72%), em especial São Paulo (-14,47%) e Centro-Oeste (-6,04%) com destaque para Goiás (-9,88%). Em São Paulo a cultura do arroz alcança a estabilidade típica das culturas de subsistência, oferecendo reduzido leque de alternativas de produção. Já em Goiás, as dificuldades de crédito, falta de unidades armazenadoras e difícil escoamento da produção se constituem em pontos de estrangulamento da orizicultura Goiana. Contudo, a consolidação das Cooperativas que exploram o Grande Projeto do RIO FORMOSO, asseguram para o próximo ano a implantação da terceira etapa deste importante Projeto.

Por último, há que se considerar as boas perspectivas do produto na Região Sul onde os meios técnicos prevêem para a safra vindoura um excelente desempenho. No Paraná a boa distribuição de chuvas além dos preços básicos favoráveis, poderão se interagir, minimizando os altos riscos a que as lavouras estão sujeitas e que ocasionaram sérios reveses de produção nas últimas safras. No período em estudo 90% da área já estava preparada e cerca de 50% já semeada. As variedades de sementes mais procuradas tem sido a IRGA-409, IAC-25, IAC-47, entre outras, adquiridas aos preços que variam de Cr\$ 4.200,00/5.000,00 o saço de 50 quilos. É inquestionável a posição de vanguarda da orizicultura gaúcha a nível nacional e do que ela representa para o setor primário gaúcho, onde o produto alcança alto nível tecnológico nas lavouras e no processamento industrial. As técnicas de cultivo especializadas e realizadas com base em avançada pesquisa agrônômica, soma-se o emprego de sementes de boa qualidade de cultivares selecionados e de alta produtividade. O uso racional da água através de processos técnicos de irrigação, adubações feitas corretamente, o uso de defensivos inclusive do controle à "BRUZONE" a mais grave moléstia do arroz, asseguram aos orizicultores o sucesso da safra. Os acréscimos mais sensíveis de área cultivada são previstas nas Microrregiões Homogêneas: 321 - CAMPANHA, 319 - LAGOA MIRIM, 317 - LAGOA DOS PATOS, 316 - SANTA MARIA e 320 - ALTO CAMAQUÃ, permanecendo as demais praticamente estáveis. Finalmente, Santa Catarina apresenta expansão de suas áreas a serem plantadas face ao aproveitamento de várzeas através do PROVÁRZEAS, bem como os bons preços praticados na safra passada.

Rondônia o mais novo informante do Prognóstico da Produção Agrícola em sua versão 1983, apresenta ligeiro acréscimo na área de cultivo. Entretanto, parece-nos que Rondônia, do ponto de vista primário se constitui em fator de expansão da nossa fronteira agrícola e que pela incipiente infra-estrutura de exploração ainda não permite maiores considerações quanto ao nível tecnológico de seus produtores.

4. BATATA-INGLESA (1ª. safra)

A área plantada ou a plantar com batata-inglesa na 1ª safra para 1983, nas Regiões Sudeste e Sul é 102 668 ha, inferior em 3,98% à cultivada em 1982 quando foram colhidos 106 922 ha.

A Região Sudeste que espera cultivar 31 909 ha, experimenta um ganho de 3% sobre a área colhida em 1982, muito embora os Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro, nela contidos, tenham apresentado reduções de 2,47% e 25,38%, respectivamente, em relação à última safra, sendo esperados 276 ha a serem plantados no Espírito Santo e 194 ha no Rio de Janeiro.

O expressivo percentual de perda (25,38%) na área plantada ou a plantar em 1983 no Estado do Rio de Janeiro, segundo estimativas recentemente concluídas, deve-se ao Município de Petrópolis onde as superestimativas remeteram a área de cultivo muito além da existente, só sendo corrigida neste ano, sendo portanto a menor área cultivada dentre os Estados que compõem a Região.

Os Estados de Minas Gerais e São Paulo demonstram perspectivas de expansão das áreas de cultivo da batata-inglesa, sendo que em Minas Gerais, que detém a maior área regional, a expectativa chega a 4,90% de ganho de área, o que corresponde a 19 949 ha a serem cultivados em 1983.

Em São Paulo é previsto um aumento de 1,41% em relação à área colhida em 1982 quando parte da produção de batata-inglesa entrou no mercado com certo atraso, revelando um produto de ótima qualidade mas, fazendo com que os preços fossem seriamente prejudicados pela oferta da produção da 2ª safra. A 1ª safra ou das águas, maior produção do Estado, provém principalmente das Regiões de Sorocaba, Grande São Paulo e Campinas. A cultura exige muita tecnologia e elevados recursos para a sua implantação sendo desenvolvida apenas por agricultores tradicionais. Conquanto, no último ano agrícola pequenos aumentos na oferta do produto tenham resultado em grande baixa dos preços e, mesmo considerando a clara retração do consumo de batata, parece lícito prever que a área será mantida ou ligeiramente maior (11 490 ha) em 1983.

Na Região Sul, todos os Estados mostram uma perspectiva de retração na área plantada ou a plantar, razão pela qual o percentual de perda na Região em relação a 1982 é de 6,82%, ou seja: 70 759 ha. O Paraná, sendo o detentor da maior área de ocorrência foi também o Estado que estimou a maior redução na área (11,88%) seguido de Santa Catarina (5,91%) e Rio Grande do Sul (2,08%). O decréscimo de área ocorrido no Paraná é uma consequência dos baixos preços ofertados aos bataticultores nas últimas safras o que age como fator limitante à expansão de novos cultivos. A distribuição da área plantada, por Região Geoeconômica de produção em termos aproximados, deverá ser a que segue:

Região Leste	26 180 ha (95%)
Região Norte	300 ha (1%)
Região Oeste	1 100 ha (4%)

As variedades de batatas-sementes mais empregadas no plantio tem sido a BINTJE, DELTA, RADOSA e a comum. A mão-de-obra que vem sendo utilizada no plantio é a própria família do produtor e esporadicamente contrata-se de terceiros, a qual é remunerada a preços que variam de Cr\$ 700/900,00 homem/dia. Em Santa Catarina, a bataticultura é cultivada por produtores tradicionais e exigentíssima no uso de insumos tecnológicos. A queda de área a ser plantada deve-se à substituição em algumas áreas pelo feijão face à forma simples de cultivo. As variedades mais cultivadas são: DELTA (Suécia), PORTA-BINTJE (Holanda), RADOSA (Holanda), ACHAI (Alemanha) e BARONESA (Brasil). O preço pago ao produtor de Cr\$ 1.300,00 a 1.500,00 saco de 50 kg não estimula os produtores. Em território gaúcho a área a ser plantada (30 086 ha) é ligeiramente inferior à colhida na safra passada. Estas reduções são mais significativas na MRH-311-VINICULTORA DE CAXIAS DO SUL (- 230 ha), MRH-322-TRITICULTORA DE CRUZ ALTA (- 146 ha), e MRH-309 (COLONIAL DA ENCOSTA DA SERRA GERAL), embora os pequenos acréscimos ocorridos, na Região de SANTA CRUZ DO SUL, SANTA MARIA E SANTA ROSA.

5. CANA-DE-AÇÚCAR

Para esta safra canavieira no Centro-Sul, tem-se um prognóstico inicial para a área a ser plantada e destinada ao corte de 1 997 228 ha, apresentando uma expansão de 14,16% quando confrontada com a safra de 1982, na qual foram colhidas 1 749 511 ha.

Todas as Grandes Regiões que cultivam a cana apresenta perspectivas alvissareiras para a área a ser cultivada é destinada ao corte, ficando assim o perfil: Sudeste (+13,82%), Sul (+11,90%) e Centro-Oeste (+25,68%).

Em seguida, os comentários a nível de Unidade da Federação: em Minas Gerais observa-se que o Programa Nacional do Alcool está se estruturando a partir da ampliação industrial das usinas açucareiras. Tem aumentado a produção própria de cana nestas usinas, com vistas ao aumento da safra alcooleira. Todavia, os percalços de preços reduzidos drasticamente no mercado internacional para o açúcar, poderão diminuir o esforço expansionista da lavoura canavieira. Assim, é provável que em 1983 ocorra um crescimento pouco acima dos níveis atuais de safra.

Embora os dados relativos a 1982 devam ser definidos apenas no final do ano, após o encerramento da moagem, pode-se prevê que a cana-de-açúcar deverá apresentar crescimento em 1983. A área cultivada em 1982 foi superior a 1981, e em termos de evolução, constata-se que o Estado de São Paulo tem demonstrado boa performance ao longo do tempo. A produtividade também vem se elevando, safra após safra. Registra-se um aumento significativo na área plantada com a cultura, principalmente nas Regiões consideradas não tradicionais-São José do Rio Preto, Araçatuba, Presidente Prudente e Marília. Por outro lado, as Regiões que tradicionalmente respondem por cerca de 80% do total da área plantada-Campinas, Ribeirão Preto e Bauru, também têm apresentado acréscimos de área, embora não na mesma intensidade. A adversidade observada com o mercado internacional do açúcar, as medidas governamentais de contenção e a disponibilidade de crédito ao setor, não deverão, pelo menos de imediato, conter a expansão da lavoura canavieira, necessária para atender à demanda da agroindústria crescente.

No Paraná, como primeiro prognóstico para a safra vindoura, espera-se colher uma área de aproximadamente 110 000 ha, que se for confirmada será 22% maior que a estimativa de 1982. A cana plantada com a finalidade de se obter açúcar e álcool, concentra-se na Região Norte, que apresentou um incremento de área plantada bastante significativo, devido a implantação de novas destilarias, em função dos incentivos proporcionados pelo Programa Nacional do Alcool-PROÁLCOOL. A maior representatividade da cultura ocorre nas MRHs-279-(Norte Velho de Jacarezinho), 281-(Norte Novo de Londrina) e 282-(Norte Novo de Maringá), que deverão contribuir com um total de aproximadamente 70% da produção prevista para o Estado. O desenvolvimento das novas lavouras é muito bom, favorecidas que estão sendo pelas condições climáticas. Notícias procedentes das principais zonas de produção, esclarecem que a disponibilidade de mudas é um tanto limitada, porém os produtores estão suprindo as deficiências com material procedente de São Paulo. As variedades que vêm merecendo a preferência dos produtores são as precoces; principalmente a NA-5679 e IAC-51205, que deverão se apresentar para corte a partir de junho/julho do próximo ano. A perspectiva de produção para o ano que vem, levando-se em conta a produtividade de 75 000 kg/ha, é da ordem de 8 250 000 t de canas cortadas.

6. CEBOLA

De acordo com as informações recebidas das regiões produtoras do Sudeste e Sul, prognostica-se para 1983, uma área plantada ou a plantar de 55 968 ha, acrescida em 6,29%, daquela prevista na safra anterior.

As regiões produtoras prognosticadas, mostram um rendimento médio de 10 968 kg/ha, contra 10 761 esperados em 1982, permitindo uma previsão para 1983 de 613 849 t.

Na Região Sudeste a área é acrescida em 11,55% e na Sul em 3,70%, dando-nos a possibilidade de estimar 19 400 e 36 568 ha, respectivamente.

Na Região Sudeste, a produção de 1982, ainda não foi colhida.

Analisando-se as UFs da Região Sudeste verifica-se um aumento na área de São Paulo (12,48%), enquanto Minas Gerais mostra que a área foi decrescida em 0,91%.

Em São Paulo, o armazenamento na origem, evitou que a safra 81/82, pudesse ocasionar maiores transornos ao mercado produtor. Não obstante, inexistem perspectivas de grande rentabilidade e considerando que a cultura exige grande soma de recursos e tecnologia, estima-se que a safra de 1983 deve rã-se manter estável em relação a 1982.

Na Região Sul a área é acrescida em 3,70%, oriundos de aumentos no Paraná (1,67%), Santa Catarina (10,47%) e Rio Grande do Sul (0,22%).

No Paraná, as últimas averiguações de campo, indicam que a maior parte da liliácea ainda atravessa va a fase de tratos culturais.

As lavouras que se encontravam em estágio avançado de amadurecimento, continuam sendo colhidas, calculando-se que no final, devem totalizar cerca de 22 525 t, com um rendimento médio de 5 300 kg/ha.

O pique da colheita deverá ocorrer entre dezembro e janeiro, devendo estender-se a colheita até o final de fevereiro/83.

Em Santa Catarina, a lavoura está em fase final de plantio, devido ao atraso no transporte das mudas, motivado pela ocorrência de estiagem. Na região litorânea o produto já está sendo colhido e nas demais regiões produtoras a colheita terá início a partir da 2ª quinzena de novembro.

Há perspectivas de boa produção e preços compensadores.

A cultura de cebola no Rio Grande do Sul alcança expressiva importância econômica na Região Leste do Estado, notadamente em MOSTARDAS, SÃO JOSÉ DO NORTE E RIO GRANDE, responsáveis por mais de 50% da área cultivada.

Aguarda-se uma produção no Estado em torno de 166 870 t.

7. FEIJÃO (em grão) 1ª safra

A provável área a ser plantada com feijão de 1ª safra para 1983 no Centro-Sul deverá alcançar 1 775 773 ha, inferior em 7,39% da plantada na safra passada que foi de 1 917 558 ha. Espera-se inicialmente uma produção de 1 348 582 t, inferior em apenas 0,43% da obtida na safra passada e com produtividade de 759 kg/ha. Numa análise a nível de Grandes Regiões, constata-se o decrêscimo de todas elas quando confrontadas com as estimativas da safra 81/82 representando os seguintes números: Região Sudeste (-11,38%), Região Sul (-3,81%) e Região Centro-Oeste (-41,59%). Se descermos a nível de Unidade da Federação, constatamos decréscimos em Minas Gerais (-9,90%), Espírito Santo (-11,92%), São Paulo (-13,20%), Paraná (-7,68%), Rio Grande do Sul (-4,34%), Mato Grosso do Sul (-9,78%), Mato Grosso (-77,11%) e Goiás (-60,72%). Rio de Janeiro, Santa Catarina e Distrito Federal apresentam expansões nas suas áreas de cultivo, respectivamente de 3,35%, 8,87% e 17,72%. No que pese o Governo Federal manter sua política de apoio ao plantio da leguminosa, sendo a única lavoura de "VERÃO" aquinhoadada com o adiantamento integral dos Valores Básicos de Custeio, independente da categoria do produtor, a retração de área a ser cultivada de maneira geral reflete as boas produções nas últimas safras ocasionando dificuldades de comercialização do produto.

Na Região Sudeste o decréscimo maior de área a ser cultivada ocorre em São Paulo (-13,20%), em razão dos Valores Básicos de Custeio representarem apenas 45% do custeio operacional das lavouras ocasionando desta forma o desestímulo de muitos produtores. Na Região Sul, o Paraná apresenta uma área em torno de 730 000 ha, que é inferior em 7,68% daquela cultivada na safra anterior. Esta que da caracteriza os baixos preços alcançados pelo produto que não satisfaz os anseios dos produtores. A esperança é que tão logo sejam definidas as normas do novo preço mínimo, permitirã a negociação direta com o Governo através do sistema AGF, uma vez que o "tipo 3" deverá situar-se em torno de Cr\$ 7.000,00. Na Região Centro-Oeste, todas as unidades que a compõem exceto o Distrito Federal, apresentam reduções de suas áreas de cultivo com percentual mais forte para Mato Grosso (-77,11%) e Goiás (-60,72%). Em Mato Grosso o decréscimo de área decorre de dois fatos: o primei

ro é a entrada do produto oriundo da safra paranaense, em segundo lugar um problema de natureza climática pois as fortes chuvas caídas no período de colheita tem ocasionado a frustração de seguidas safras e o conseqüente desestímulo dos produtores. Já em Goiás a causa principal da queda de área é a falta de mercado que permita ao produtor uma comercialização tranqüila.

8. FUMO (em folhas secas)

As perspectivas de cultivo do fumo para 1983 atinge para a Região Centro-Sul uma área plantada ou a plantar de 214 559 ha, superior em 6,67% da colhida em 1982.

Com o rendimento médio esperado, situando-se em 1 588 kg/ha, inferior em 1,55% ao obtido em 1982, é prognosticada uma produção de 340 621 t, superior em 4,97% da produção obtida em 1982.

Na Região Sudeste é esperado um aumento de área plantada ou a plantar da ordem de 1,52%, o rendimento médio esperado de 1,27% e a produção esperada de 2,76%.

Para a Região Sul, onde se concentra a quase totalidade da produção, observa-se um aumento de área de 7,11%, embora o rendimento médio esperado apresente uma ligeira queda de 1,90%, a produção esperada, por sua vez, tende a crescer em 5,03%, pois toda a região apresenta ganho de área, muito embora o rendimento médio esperado esteja apresentando ligeiras quedas em todos os Estados da região.

No Paraná para as Regiões Leste e Oeste onde deverão se concentrar a quase totalidade das lavouras assinalam para a cultura do fumo para a safra 82/83 uma área de plantio da ordem de 19 000 ha, que se concretizada, será 8,51% maior que a colhida na safra passada.

O incremento de área é uma decorrência direta tanto do bom nível de preços praticados com os fumicultores na safra passada, como da assistência técnica prestada pelas companhias de fumo que, inclusive, fornece os insumos para a instalação da cultura, a preços bastante convidativos.

Os tipos de fumo mais cultivados são o Virgínia e o Amarelinho, com destaque para as variedades "Maus, Burley, Sumatra e Tietê e a comum" que, estão sendo ofertadas pelas companhias de fumo.

A densidade de plantio tem variado de 15 000/16 000/mudas/ha.

As condições de tempo vigentes no período, com chuvas bem distribuídas, favoreceram sobremaneira as atividades de preparo do solo e plantio, aguardando-se para o final de novembro o término do transplante, visto que no final de outubro a operação deverá estar com 95% do previsto a plantar.

Em Santa Catarina a cultura se encontra em fase de plantio, com um aumento de área de 12,07% (80 000 ha), este aumento deve-se ao preço estimulante da safra passada, comercialização garantida, assistência técnica integral e a performance ruim da cultura da mandioca.

Para o Rio Grande do Sul a cultura que mantém áreas cultivadas em regiões tradicionais, mais que nas últimas safras vem apresentando expansão da área cultivada e melhoria sensível da produtividade.

Os fatores positivos para o seu cultivo residem na assistência técnica e creditícia prestada pelas companhias de fumo, bem como a garantia de comercialização. É previsto um acréscimo de 3,27% na área para a próxima safra, com possibilidades de maior expansão, situando-a em 101 658 ha.

Na Região Centro-Oeste prevê-se uma queda de 5,21% na área a plantar, que deverá alcançar 1 728 ha, mas a produção esperada tende a crescer 5,35%, haja visto que a produtividade tende a aumentar, passando de 554 para 616 kg/ha, ou seja: 11,94%.

9. MAMONA (em bagas)

As perspectivas da área plantada ou a plantar para a safra de 1983 situa-se em 68 176 ha, superior em 3,67% da colhida em 1982 que foi de 65 761 ha.

Com uma produtividade média esperada de 1 306 kg/ha, superior em 0,38% da obtida em 1982, que alcançou 1 301 kg/ha, é prevista uma produção de 89 056 t, maior em 4,10% da obtida em 1982.

Na Região Sudeste ocorre um aumento de área plantada ou a plantar de 1,10%, no rendimento médio esperado espera-se uma diminuição de 1,96% e na produção esperada 0,94%.

De uma maneira geral, o comportamento da cultura em Minas Gerais e São Paulo apresentam aumentos de áreas 5,33% e 0,05%, respectivamente, sendo que em São Paulo a área cultivada tem revelado certa estabilidade ao longo das safras. Contudo, a exportação Brasileira de óleo de mamona decresceu no triênio 79/80/81. A conjuntura internacional não tem sido favorável à exportação e, ao que parece, face à menor atividade econômica, o consumo em 1983 será inferior aos dois anos precedentes. Entretanto, a conjugação de dois fatos recentes poderão influenciar positivamente a produção e o consumo interno. Maior utilização da mamona para fins combustíveis, através do PROÓLEO, e o lançamento da variedade IAC-80 que apresenta boa rusticidade, alta produtividade e maior teor de óleo, características importantes para os pequenos e médios produtores.

Na Região Sul, somente o Estado do Paraná é informante.

Os últimos levantamentos de campo, acerca da provável área que deverá se apresentar para a colheita na safra 82/83, indicam que a mesma deverá girar em torno de 30 000 ha, maior em 5,01% que a colhida na safra passada. A expansão da área prevista decorre do bom nível de preços com que a mamona foi comercializada na safra passada, bem como, do baixo custo de implantação e condução das lavouras. No final de outubro todas as lavouras já se encontravam instaladas, apresentando um bom desenvolvimento vegetativo.

As variedades de sementes utilizadas nas lavouras novas são crioulas, tais como: Caturra, Carrapateira e Guarani, visto que a disponibilidade de sementes certificadas só ocorre no Estado de São Paulo e assim mesmo, a preços considerados altos, em torno de Cr\$ 450,00 o kg, enquanto que a semente comum varia de Cr\$ 70,00/100,00 o kg.

Para a semeadura de 1 ha, os produtores estão gastando de 8 a 10 kg de sementes. Admitindo-se uma produtividade média esperada de 1 550 kg/ha, maior em 2,31% ao obtido na safra passada, espera-se uma produção de 46 500 t de mamona em bagas.

Para a Região Centro-Oeste a área plantada ou a plantar tem perspectivas de aumentar, passando de 4 045 ha colhidos para 4 664 ha, maior em 15,30%, muito embora o rendimento médio esperado tenha uma redução de 2,32%, passando para 1 222 kg/ha contra 1 251 kg/ha obtido e a produção esperada situa-se em 5 700 t de mamona em bagas, contra uma produção de 5 059 t obtido em 1982.

10. MANDIOCA

As perspectivas sobre a área a ser plantada e destinada à colheita para a safra de 1983, é de 530 170 ha, superior 3,54% da prevista para 1982, que foi 512 066 ha. Com um índice de produtividade estimado em 15 638 kg/ha, maior 1,74% que o alcançado em 1982, prevê-se para este ano uma produção em torno de 8 290 725 t, que corresponde a 5,34% a mais que o colhido na safra anterior.

Todas as Grandes Regiões do Centro-Sul, apresentam projeções positivas para a safra vindoura, sendo a Centro-Oeste a que mais se destacou, com 8,51%, as demais, Sudeste e Sul com 3,58% e 2,14%, respectivamente. A Região Norte, representada aqui pelo Estado de Rondônia, e que participa deste trabalho pela primeira vez, estima para 1983 uma área a ser plantada de 24 253 ha.

A área cultivada no Estado de São Paulo mantém-se inalterada para esta safra. O Valor Básico de Custo-VBC, na 4ª faixa de produtividade, está fixada em Cr\$ 60.200,00/ha, contra os Cr\$ 30.800,00 de 1982, ou seja, acrescido em 95,4%. A estimativa do custo operacional é de cerca de Cr\$ 74.800,00/ha, contra os Cr\$ 51.800,00 em 81/82, representando acréscimo de 44,4%. Contudo, a melhor relação VBC/custo operacional não deverá significar expansão de área, face os baixos preços recebidos pelo agricultor em 1982. A retirada do subsídio ao trigo poderá tornar novamente viável a adição de farinha de mandioca àquele. Quanto à produção de álcool a partir da mandioca, inexistem perspectivas de incremento à cultura, pois até o momento, há apenas uma destilaria autônoma, na Região de Marília.

No Paraná os trabalhos de preparo do solo e plantio para a safra de 1983 já se realizam desde maio, sendo que a maior concentração do plantio deu-se a partir do mês de Julho. Acredita-se que toda a mandioca que irá ser colhida em 83 já esteja plantada, pois além das condições meteorológicas te rem se mostrado favoráveis àquelas atividades, o Valor Básico de Custeio para a cultura, bem como os preços básicos, foram considerados bons pelos próprios agricultores. A maioria dos produtores foi enquadrada na faixa de produtividade que vai de 15 000 a 20 000/kg/ha, o que corresponde a Cr\$ 54.300,00/ha, sendo que 50% desta quantia já foi liberada e mais 20% será obtido em novembro para tratamentos culturais.

Os 30% restantes serão liberados por ocasião da colheita. A disponibilidade de manivas tem sido su ficiente e estão sendo vendidas à base de Cr\$ 500,00/m³, na propriedade do vendedor, sendo o frete cobrado na faixa de Cr\$ 200/300,00/m³. As variedades que mais vêm sendo empregadas no plantio são Schwaback (MICO), Fitinha, Paraguaia e Vassourinha, empregando-se de 4 a 5m³ de manivas/ha.

11. MILHO

A perspectiva da área a ser cultivada em 1983 no Centro-Sul e Rondônia, Unidade da Federação incluída este ano na Pesquisa, perfaz um total de 9 474 685 ha, correspondendo assim a uma re dução de 2,20% da colhida em 1982, que foi de 9 688 291 ha.

É prevista uma produção de 20 398 614 t, menor 0,73% da colhida no ano anterior, com a produtivida de de 2 153 kg/ha.

Com exceção da Região Norte, representada somente pelo Estado de Rondônia que apresentou um aumento na sua área de plantio da ordem de 33,26%, foi registrada reduções em todas as outras grandes Regiões, ou seja: Região Sudeste (- 4,05%), Região Sul (- 0,31%) e Região Centro-Oeste (- 8,01%).

A nível de Unidades da Federação mostram retração de área os seguintes Estados produtores: Minas Gerais (- 3,10%), Espírito Santo (- 6,89%), Rio de Janeiro (- 2,16%), São Paulo (- 5,01%), Santa Catarina (-0,78%), Rio Grande do Sul (- 1,66%), Mato Grosso do Sul (- 3,74%), Goiás (- 13,80%) e Distrito Federal (- 15,06%). Porém, acusaram ganho de área os Estados do Paraná (+ 1,02%), Mato Grosso (+ 18,92%) e Rondônia (+ 33,26%).

O principal fator responsável pela redução das áreas de plantio em quase todas as Unidades da Federação foi o baixo preço de mercado alcançado na última safra, causando assim desestímulo aos agricultores no plantio de áreas significativas.

Além do baixo preço, situado abaixo do mínimo estabelecido, o Valor Básico de Custeio para a safra 82/83, em São Paulo, nas diferentes faixas de produtividade em relação ao custo operacional apre sentou uma variação na faixa de 41 a 57%, considerada insatisfatória. O resultado econômico da safra 81/82 não permitiu a cobertura dos custos de produção e, assim, aos produtores que não possuem re cursos próprios, caberá a alternativa de tomar financiamentos a preço de mercado, para complementar o crédito subsidiado. O preço mínimo estabelecido, corrigido pelo INPC assume, portanto, papel pre ponderante como fator de estímulo ao plantio.

No Paraná os agricultores demonstraram intenção de manter suas áreas de cultivo para a safra 82/83, si tuando-a em 2 300 000 ha, assim maior em apenas 1,02% da colhida em 1982, apesar do VBC e preço mí nimo estabelecido não terem sido estimulantes além dos maus resultados obtidos com a comercialização da safra passada.

No Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul a substituição do milho pela cultura da soja foi o fator de declínio na área a ser plantada nesta safra.

Em Mato Grosso, único Estado a apresentar acrêscimo na área a ser cultivada da Região Centro-Oeste, tal incremento se deve a grande aquisição que vem sendo feita pela CFP, já a duas safras anteriores, que garante o preço mínimo, além da boa safra obtida em 1982 em que as condições climáticas foram fa voráveis com a produção final apresentando boa qualidade como também pela garantia do governo para a

próxima safra de 1983 (cerca de Cr\$ 1.948,80/ saco de 60 quilos) caso o INPC acumulado até o início da colheita seja de 40%.

12. SOJA (em grão)

A projeção para o cultivo dessa leguminosa na safra agrícola de 1983, nas três regiões que compõem o Centro-Sul (Sudeste, Sul e Centro-Oeste), espelha uma pequena retração de 0,43% na área a ser plantada, ou seja, passou de 8 200 588 ha para 8 165 131 ha, o que reflete uma expansão de cerca de 12,68% na produção em relação à safra de 1982, face ao acréscimo na produtividade.

A Região Sudeste apresenta um acréscimo de 1,66% na área a ser plantada, em virtude do aumento observado em Minas Gerais, pois a área do Estado de São Paulo não se alterou, em relação à presente safra paulista de soja. Como responsáveis pela performance positiva de Minas Gerais (+ 5,41%), podemos nos deter em fatores como preços pago ao produtor, facilidade de mercado, incentivo, apoio e assistência governamentais no Estado.

Na Região Sul, constata-se uma redução na área a ser plantada em todos os Estados, com maior ênfase para o Paraná (- 4,76%), Santa Catarina (- 4,27%) e o Rio Grande do Sul (- 3,11%).

O Paraná informa que a semeadura da oleaginosa deverá estender-se até o início de dezembro, as recentes pesquisas de campo assinalam ainda que na condição de intenção de plantio tem-se uma área a ser cultivada nesta safra de 2 000 000 ha, apresentando em relação à área plantada na safra passada uma retração da ordem de 5%. Diminuição esta advinda de fatores relacionados às cotações do produto no mercado internacional, VBC (Valores Básicos de Custeio) não satisfatórios, principalmente para os grandes produtores, que são têm direito a 50% do VBC, por isso necessitam de recorrer a recursos próprios para formação de suas lavouras também a área que está sendo coberta pela Hidrelétrica de Itaipu, cerca de 101 000 ha. As operações de preparo do solo e plantio já se iniciaram em todo o Estado, com maior desenvoltura no norte e oeste paranaense.

As variedades de sementes mais utilizadas, na safra ora projetada, são as recomendadas pela CNPSOJA, que são a Paraná, Davis, Bragg, Bossier, Br-1, Viçosa, Santa Rosa, UFV-1, entre outras. A densidade média na semeadura oscila entre 90/110 kg/ha; as lavouras que já foram plantadas, atravessam a fase de germinação, e as condições climáticas apresentam-se-lhes favoráveis. As possibilidades de produção da leguminosa em 1983, quando se admite uma produtividade de 2 200 kg/ha, e permanecendo a área inicialmente prognosticada, é da ordem de 4 400 000 t de grãos.

Em Santa Catarina, justifica-se o decréscimo devido à substituição de áreas outrora plantadas com a oleaginosa, e que nesta safra estão sendo ocupadas pelo consórcio feijão-milho; melhores preços registrados pelo feijão, maior grau de tecnificação apresentado pela soja, e os preços do complexo soja (grão-óleo-farelo) estarem em baixa no mercado internacional.

O Rio Grande do Sul, aponta como causas principais de redução da área a ser cultivada, fatores de relevância primordiais, tais como: insuficientes recursos destinados ao custeio da cultura, conforme informações de entidades representativas do produto; falta de meios ao médio e grande produtor para complementar o investimento nas lavouras, não sem atingir o seu patrimônio, pois escassos são os seus recursos financeiros; baixa cotação da soja no mercado internacional, representando os menores preços dos últimos anos e situação difícil da indústria de soja no Estado, que vem operando com grande ociosidade (em alguns casos superior a 40%), face à frustração da última safra por estiagens, o que já ocasionou a paralisação de algumas indústrias.

Com 13,23% de expansão na área sojícola, a Região Centro-Oeste, nesta safra, apresenta o maior índice de crescimento na área a ser cultivada no Centro-Sul, tendo o Estado de Mato Grosso contribuído com o maior percentual (+ 35,97%), Mato Grosso do Sul (+ 12,75%), Goiás (+ 0,85%) e Distrito Federal com (+ 7,72%). A leguminosa no estado mato-grossense tem o citado incremento pela impossibilidade de muitos produtores continuarem plantando arroz, em virtude de suas áreas apresentarem-se cansadas e

impróprias para o seu cultivo, por isso eles optarem pela leguminosa, que alcança uma produtividade razoável nesses solos. Esta Expansão poderia ser mais dilatada, não fosse a escassez de crédito para a obtenção de calcário, considerado pela comunidade técnica o principal insumo para o seu cultivo.

A boa performance da produtividade obtida na safra anterior, o surgimento de novas áreas no norte do Estado, são os fatores responsáveis pelo aumento da área a ser cultivada em 1983 no Estado de Mato Grosso do Sul. Assim, com o prognóstico de 950 000 ha a serem cultivados, e levando-se em consideração uma produtividade de 1 850 kg/ha, pode-se em condições normais, colher-se uma produção de 1 757 500 t de grãos.

13. TOMATE

As perspectivas do cultivo do tomate no Centro-Sul, para a safra de 1983 indicam uma expansão na área plantada ou a plantar da ordem de 1,89%, o que corresponde a 39 268 ha. Esse aumento deve-se principalmente às Regiões Sudeste e Centro-Oeste onde as estimativas superaram a área colhida em 1982. No Sul o cultivo mostra uma retração da ordem de 3,34%, com todos os Estados que compõem a Região demonstrando redução na área cultivada.

Dos Estados do Sudeste, Minas Gerais concorre com o maior percentual de acréscimo (11,86%), refletindo o interesse dos tomaticultores face aos bons preços alcançados pelo produto aliado a cada vez crescente comercialização. Em São Paulo apesar dos baixos preços pagos aos produtores e dos elevados custos de produção ainda assim a área a ser cultivada deverá aumentar. A tomaticultura no Paraná apresenta um calendário de plantio bastante amplo, ficando desta forma na dependência das condições climáticas, isto explica de certa maneira o decréscimo de 12,96%, vez que os plantios realizados até aqui são aqueles denominados de "SAFRÃO" e nos próximos meses deverão ser instalados os cultivos restantes. Em Santa Catarina e Rio Grande do Sul a tomaticultura se caracteriza por apresentar plantios rotativos e são cultivados em regiões tradicionais, com poucas possibilidades de aumento significativo de áreas cultivadas face a pouca importância econômica para estes estados. Finalmente na Região Centro-Oeste as Unidades da Federação componentes exceto o Distrito Federal apresentam expansões de suas áreas de cultivo no que pese uma tomaticultura ainda incipiente e com um calendário agrícola extremamente difuso e que oscila muito em função da maior ou menor oferta pelo produto.

Impresso no Centro de
Serviços Gráficos do IBGE,
Rio de Janeiro — RJ.

